

ANTOLOGIA
DOS MELHORES
POEMAS



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores
Obra protegida por direitos autorais
2021
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DOS POEMAS

- [Acróstico de uma rima só!](#), por Alessandra de Almeida Silva, pág. 05
[Bem querer](#), por André Luiz Martins de Almeida, pág. 07
[Norte](#), por Arleam Dias, pág. 09
[Pele preta](#), por Arleam Dias, pág. 11
[Rio](#), por Arleam Dias, pág. 13
[Masima bwa bosiki](#), por Isabelle Ebozokou, pág. 15
[Setembro de nós](#), por Jéssica Aline Ferreira Felix, pág. 18
[O homem do mar](#), por Lilian Ferraz, pág. 20
[Súplicas](#), por Line Zanscala, pág. 24
[Esperança...](#), por Lurdinha Alencar, pág. 29
[Aos píncaros desta página finda](#), por Marcelo Gomes Jorge Feres, pág.31
[Letras e poesias - Universos e Deuses](#), por Marcelo Gomes Jorge Feres, pág. 33
[A província](#), por Marques Bueno, pág. 36
[Um amor para eternizar](#), por Regina Priscilla Werka Xavier de França, pág. 38
[Coleção de imagens](#), por Solange Rabelo, pág. 41
[Estou aqui](#), por Solange Rabelo, pág. 43
[Passagem](#), por Solange Rabelo, pág. 45
[Conheça outros títulos da coleção](#), pág. 47

Organização, capa, arte e diagramação: Ademir Pascale
E-mail: ademirpascale@gmail.com

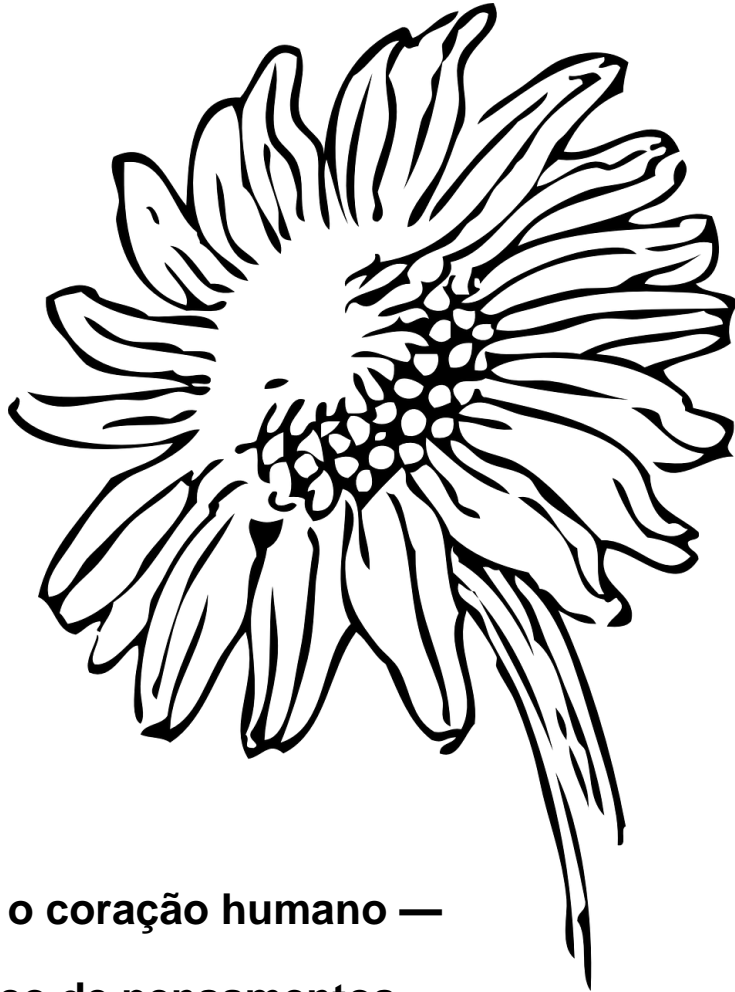
VISITE:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

www.facebook.com/conexaoliteratura





**Como é frágil o coração humano —
espelhado poço de pensamentos.**

**Tão profundo e trêmulo instrumento
de vidro, que canta
ou chora.**

— Sylvia Plath



**APRESENTAMOS O POEMA
ACRÓSTICO DE UMA RIMA SÓ!**

Por Alessandra de Almeida Silva

Sobre a autora: Esse acróstico é dedicado a Jacira Mota de Almeida, mãe da poetisa que a escreveu em um tenro momento de reminiscências. A autora, é graduada em Administração de empresas e ingressou na carreira de agente educadora em 2001, primeiro concurso para Medidas Socioeducativa de Mato Grosso do Sul. Faz parte de um grupo de 20 mulheres com atuação decisiva na garantia de direitos e na promoção social, que foram homenageadas; por ocasião do Dia Internacional da Mulher, na Assembleia Legislativa, recebendo o Troféu Celina Jallad, honraria instituída pela Resolução 03/2011, de autoria da deputada estadual Mara Caseiro.

Já faz um tempo, que as palavras dela não se ouvem ao vento...

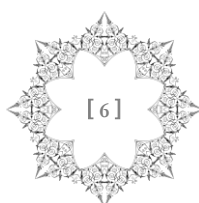
Ainda assim, sinto seu carinho, nos versos, poemas e no meu lamento.

Como a abelha suga a flor, assim sua imagem ficou eterna, em meu pensamento;

Infindável esse momento. É flor, é saudade, é a porta aberta do sentimento.

Rogo a Deus, que a conduza, desembaraçando todo e qualquer enodamento;

Ao aroma do indescritível olor de alfazema, na infinita plenitude do encantamento!





APRESENTAMOS O SONETO BEM QUERER

Por André Luiz Martins de Almeida

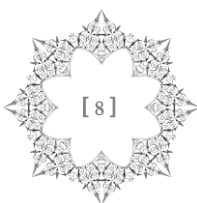
Sobre o autor: Nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro. Mora em Queimados desde a infância, morou em Nova Iguaçu e no Estado do Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Aprendeu poesia nos livros e se inscreveu no Varal de literatura na Escola Estadual Dom Bosco em 1986, com seu primeiro poema, recebendo um certificado de participação, em 1987 passou a escrever continuamente. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Atualmente está na Reserva da MB, e membro ativo da PIBQ (Primeira Igreja Batista de Queimados) desde 2014. Publicou seu primeiro livro completo "Antologia Poética -Aspirações de um Discípulo" pela Drago Editorial em 2019.

Escolhi e destaquei uma flor de um jardim,
Que desabrochou e floriu na estação mais bela.
Coloriu e alegrou a minha vida na primavera.

Colhê-la-hei para oferecer, como presente
Da natureza, e declarar o meu amor.
Brincaremos de **“Bem Querer”** com ela
E que sinta em cada pétala retirada, o que um pelo outro sente.

“Bem te quero” para sempre vais dizer...
Mesmo por tudo... tudo quanto eu fizer...
O meu **“Bem Querer”** você será?

“Bem ou Mal me quer” é nas pétalas, que vamos descobrir.
“Bem te quero” para sempre será o meu clamor!
Por ter sido nas pétalas de uma flor carmesim,
Que o meu **“Bem Querer”** no seu coração resolvi inserir.

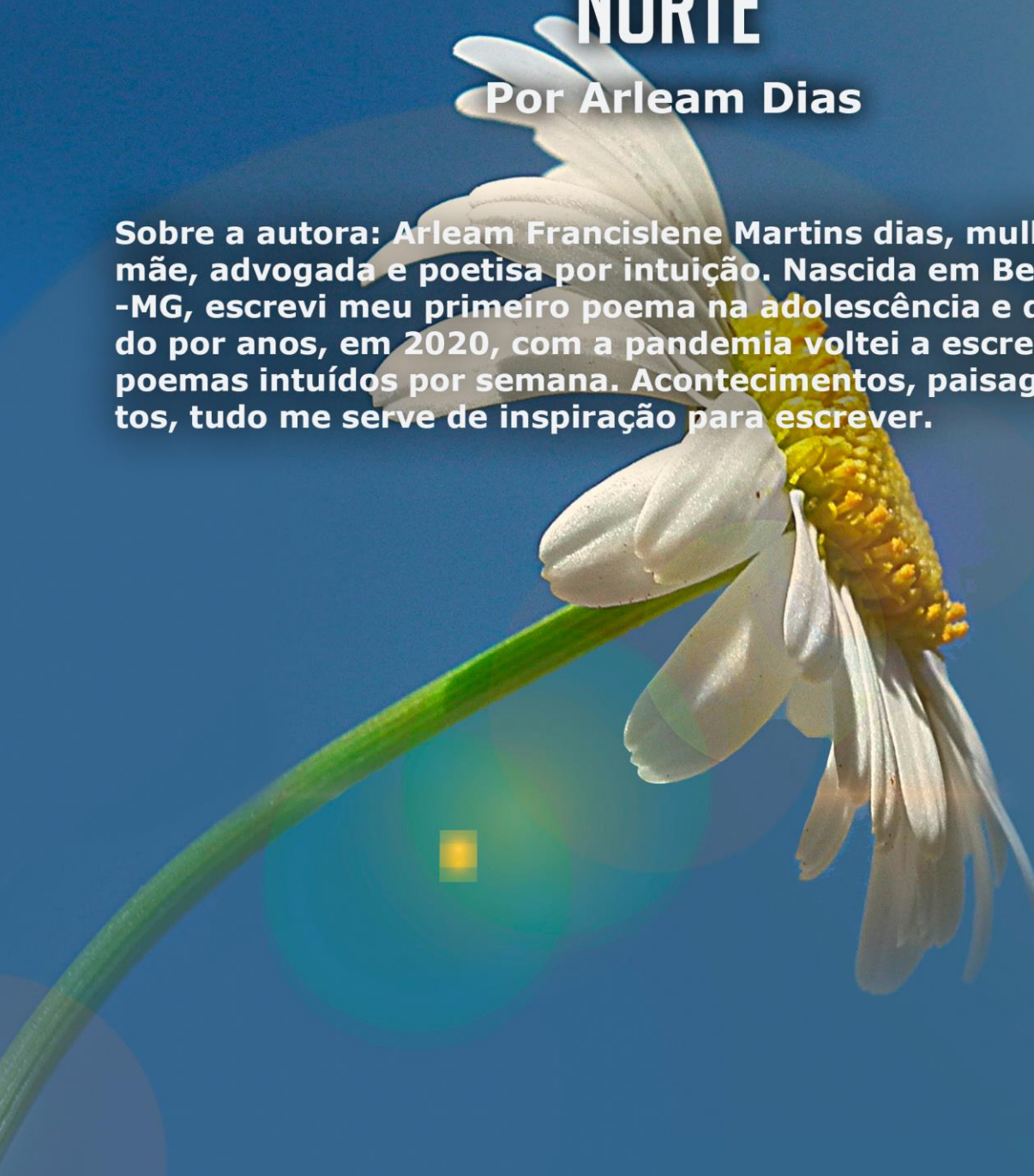


APRESENTAMOS O POEMA

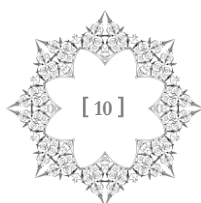
NORTE

Por Arleam Dias

Sobre a autora: Arleam Francislene Martins dias, mulher negra, mãe, advogada e poetisa por intuição. Nascida em Belo Horizonte -MG, escrevi meu primeiro poema na adolescência e deixei guardado por anos, em 2020, com a pandemia voltei a escrever; são vários poemas intuídos por semana. Acontecimentos, paisagens, sentimentos, tudo me serve de inspiração para escrever.



Onde você estava este tempo todo, que não te achei?
Pelos caminhos da alma de busquei
Tens pedaços de mim
Em ti me reconheço
Declara o gosto pelo bem e pela arte tem apreço
É como se um livro fosse deixado no banco da praça
E o tempo, muito covarde, me fizesse tropeçar
E que, por pura maldade, deixasse outra pessoa este livro pegar.

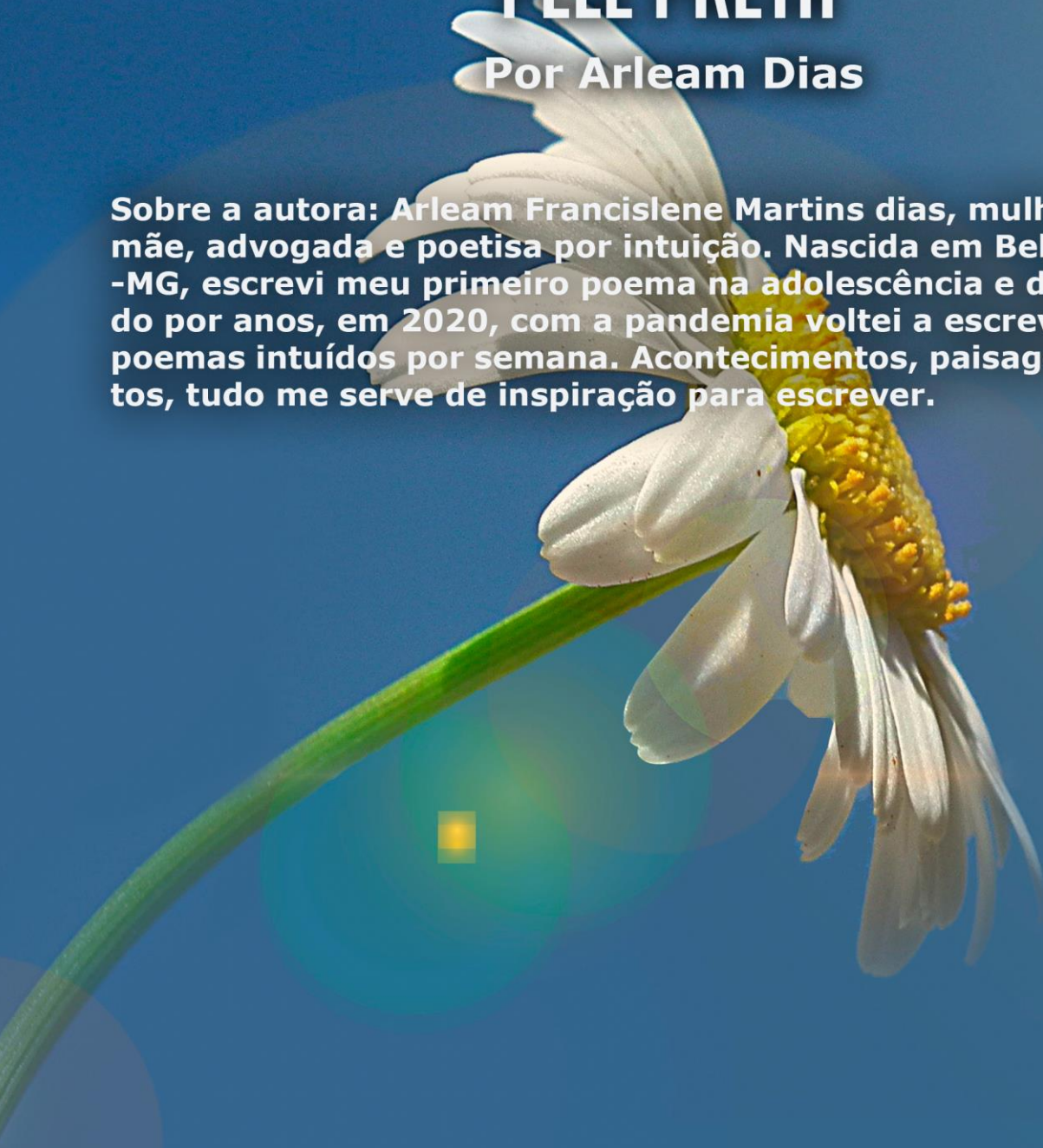


APRESENTAMOS O POEMA

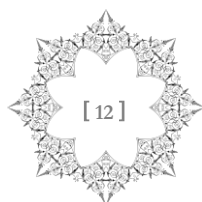
PELE PRETA

Por Arleam Dias

Sobre a autora: Arleam Francislene Martins dias, mulher negra, mãe, advogada e poetisa por intuição. Nascida em Belo Horizonte -MG, escrevi meu primeiro poema na adolescência e deixei guardado por anos, em 2020, com a pandemia voltei a escrever; são vários poemas intuídos por semana. Acontecimentos, paisagens, sentimentos, tudo me serve de inspiração para escrever.



Minha pele preta tem o brilho do petróleo
É de ouro o meu sorriso que outrora foi passaporte para uma nova história
Carregada de sofrimento e exploração
Fizeram-me escrava, tentando apagar a riqueza que nascia em mim
Minhas pernas que dominam a dança, a capoeira e o samba
Também serviram para as fugas pelas madrugadas
Fui quilombo; morei na estrada; subi os morros; fui favelada
Mas toda a sua covardia não adiantou de nada
Sigo vencendo esta batalha
Cada dia mais empoderada.

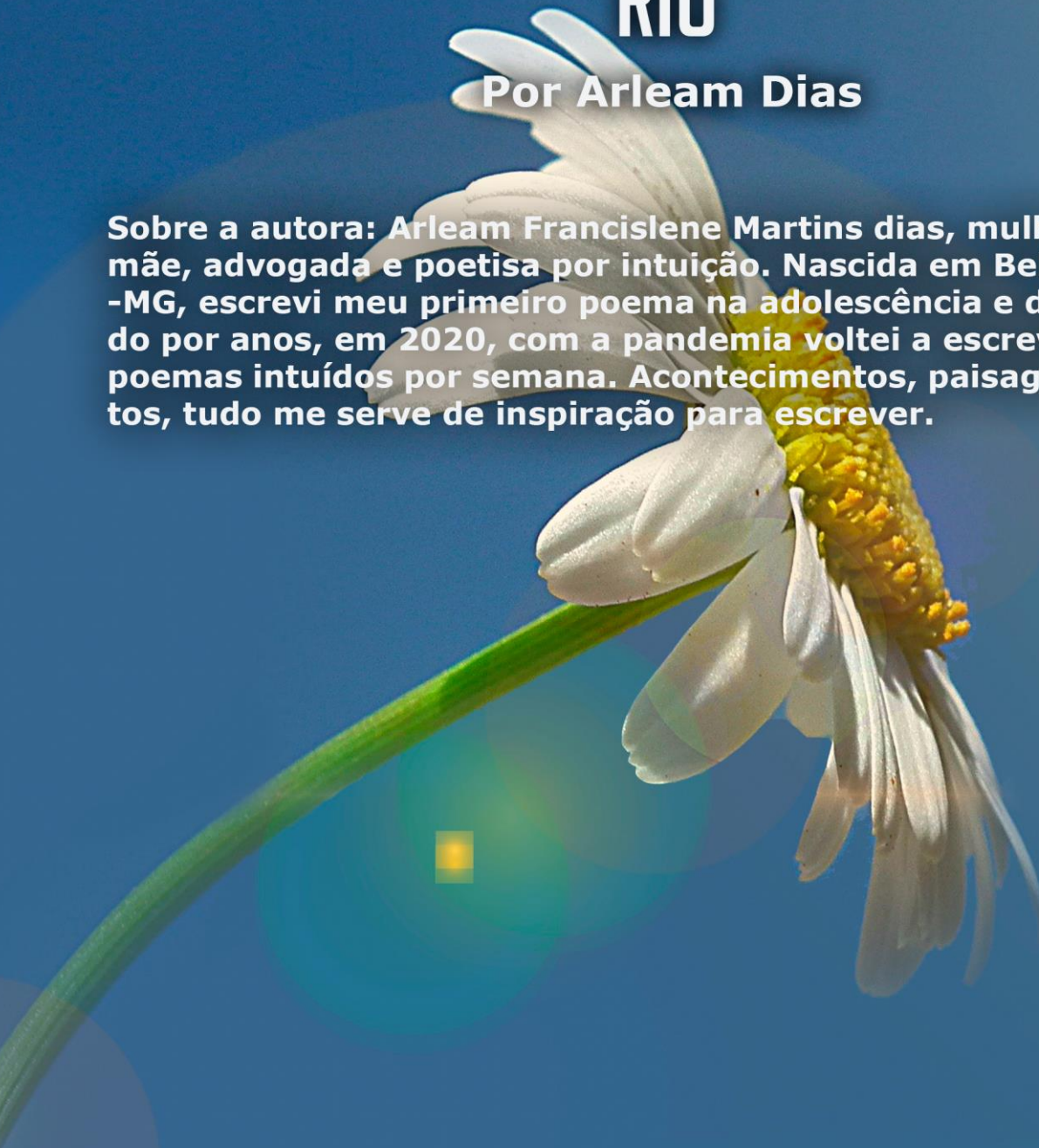


APRESENTAMOS O POEMA

RIO

Por Arleam Dias

Sobre a autora: Arleam Francislene Martins dias, mulher negra, mãe, advogada e poetisa por intuição. Nascida em Belo Horizonte -MG, escrevi meu primeiro poema na adolescência e deixei guardado por anos, em 2020, com a pandemia voltei a escrever; são vários poemas intuídos por semana. Acontecimentos, paisagens, sentimentos, tudo me serve de inspiração para escrever.



Se deixe desvanecer nos meus braços

Após o último gemido

Te aconchego, te guardo

Em mim você tem um abrigo

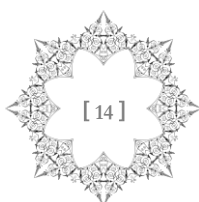
Permita que haja a fusão

Do seu corpo no meu rio

Vou apagar o teu fogo e acendê-lo de novo

Preencheremos os dias e as noites

Com incontáveis suspiros



APRESENTAMOS O POEMA
MASIMA BWA BOSIKI

Por Isabelle Ebozokou

Sobre a autora: Nascida no dia 24 de maio de 1969 em Mafouka (Gabão), Ebozokou é filha de Tomoingoy, um iniciado da dança Mbwanda, um rito tradicional do Gabão. Ela usa sua língua materna (ikota) para transcrever e narrar sua herança e lembrança ancestral.



Masima bwa bosiki

Ngoy a lwa na pizo edi
Mboka ya yisa ndeka diyo
Ango we, ango himama mine
Kukuma pizo ya Zambe
Nganga besika bya mbe

Ma diasa okate, o masima ma mambo me
Isi ya ma diasa ngondo
Nde mekola na bopama
Ba diba me mihõ

Kwelece emba ya ma tanda obe
Toka emba ya mu yisa na n'ame ye
Masima bwa bosiki

Souvenirs d'une enfance

La panthère est allée avec sa force
Le village est resté sans feu
Il est n'est plus là
Le gardien du pouvoir ancien
L'ancien aux contes merveilleux

Je fus témoin de ces histoires
Quand j'étais une jeune fille
Mais le temps et la distance
Ont couvert d'un voile mes yeux

Écris ce que je te dis
Ceci est tout ce que j'ai

Quelques souvenirs
D'une enfance

Lembranças de uma infância

A pantera se foi com sua força
A aldeia ficou sem chama
Não está mais
O guardião do poder antigo
O ancião de contos maravilhosos

Fui testemunha daquelas histórias
Quando era uma moça
Mas o tempo e a distância
Cobriram com uma vela meus olhos

Escreve o que te digo
Isso é tudo que tenho
Algumas lembranças
De uma infância



APRESENTAMOS O POEMA
SETEMBRO DE NÓS

Por Jéssica Aline Ferreira Felix

Sobre a autora: Nascida nos anos 90 é graduada em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de São Paulo, onde também realiza mestrado em Estudos Literários. É pesquisadora e se interessa por Literatura Brasileira. Preta e paulista, Jéssica escreve desde os 14 anos e gosta da poesia em suas diversas manifestações.

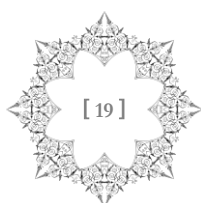


É setembro
E se lá fora as folhas caem
Dentro de mim, elas se acumulam
Abraçam coração, veias, sangue
Se enrolam, se entrelaçam
Nós. Vários.

Não há mais o que preencher
Em mim nascem, morrem, renascem
Criam outros vínculos entre si
Desfazem e logo estão prontas
Para novos entornos, outros caminhos

Mas primaveras não são feitas
Apenas de folhagens
E se existem flores
Eu as aguardo.
Aguardo com a esperança
Do chão que, em todo setembro
Aguarda a vinda delas
Para se colorir, cobrir o seu cinzento
Para alegrar o outro.
Para se renovar.

O sol bate em minha janela
Tento me embriagar
De toda sua energia
De toda sua luz.
As folhas me estremecem
Em mim, percorrem.
Permaneço.



APRESENTAMOS O POEMA O HOMEM DO MAR

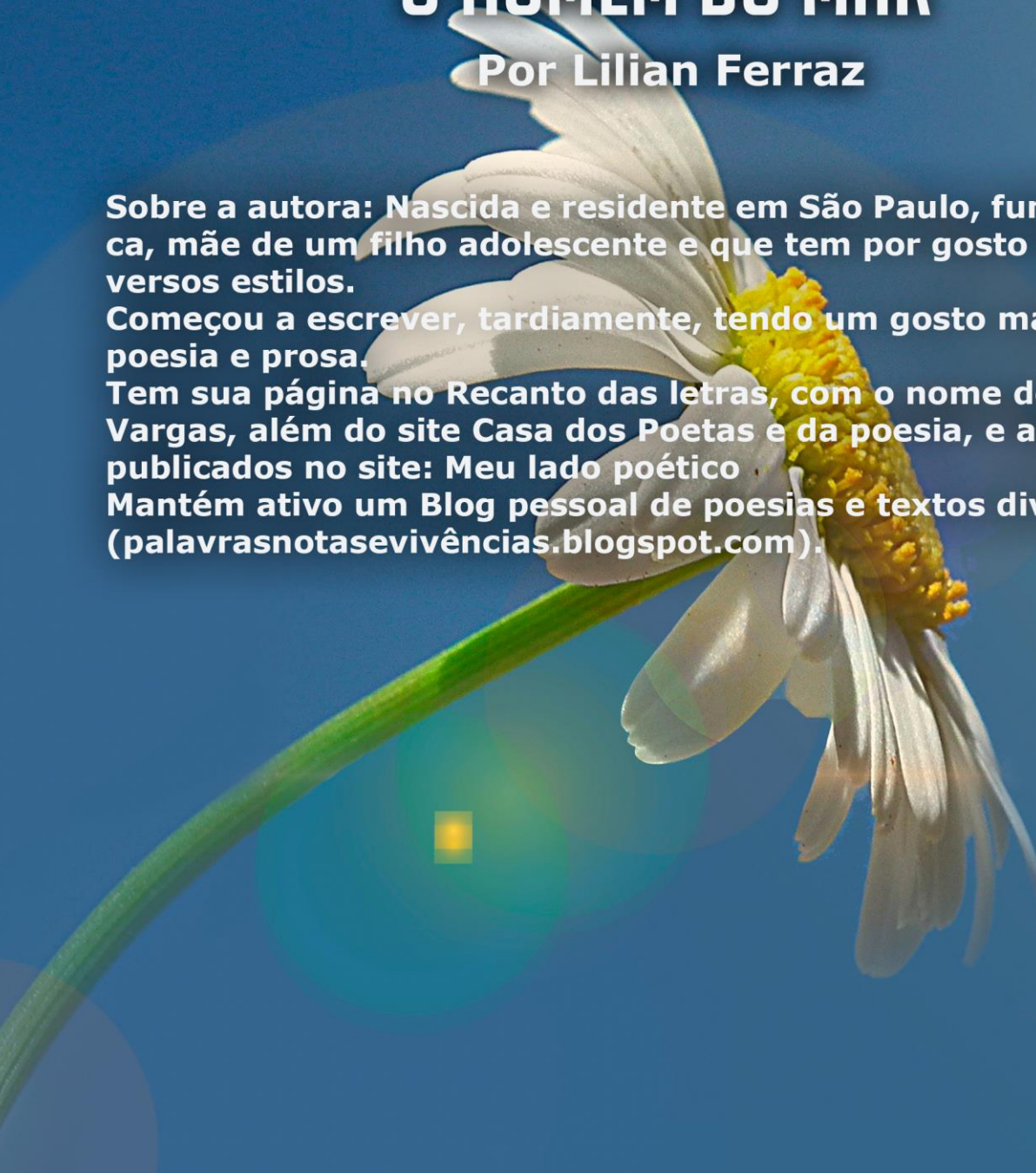
Por Lilian Ferraz

Sobre a autora: Nascida e residente em São Paulo, funcionária pública, mãe de um filho adolescente e que tem por gosto leituras de diversos estilos.

Começou a escrever, tardiamente, tendo um gosto maior pela poesia e prosa.

Tem sua página no Recanto das letras, com o nome de Lilian Vargas, além do site Casa dos Poetas e da poesia, e alguns poemas publicados no site: Meu lado poético

Mantém ativo um Blog pessoal de poesias e textos diversos (palavrasnotasevivências.blogspot.com).



Na enseada aportou
veio sem avisar
veio de longe
veio do mar!

Chegou sem se importar,
com o espanto
Que causara aos moradores
do lugar

Buscava naquela parada
Seu grande amor reencontrar
A mulher amada que ele, marujo
Aventureiro, deixou ao partir.
Assim, começou
a todos inquirir.

Por onde ele andou
sempre lembrara
do seu grande amor.
Lembranças ele guardara
que o tempo não apagou

Vasculhou cada canto
daquele pacato povoado
pediu ajuda aos ventos
que o fizeram de bom grado

Ao sussurrar o nome dela
O ar por um silvo foi inundado
nenhuma resposta veio
do nome que estava sendo
chamado

Entre pedras e rochedos
procurou com exaustão
Sem nenhum segredo
entoava ali sua sina
numa canção

Muitos o viram como perturbado
Suspeitavam que a loucura
Tinha ali sua participação
Naquela insana procura
Faltava ao homem, a razão

Começaram a surgir
ondas de inquietação
Nas casas, velas acesas,
piedosos, faziam por ele
uma oração.

Freneticamente, percorreu
Vielas e cercanias
Não conseguia ele entender
que assim como o chega,
pode o amor desaparecer !

Entristecido e solitário
Vai vagando a esmo
na noite vazia
no coração apenas um apelo
e aos seus pés
Somente a areia fria

Sentia em seu peito
a dor da solidão que o engolia

Ansiava por aquele amor
a quem fez juras um dia

Ao longe sombras
e o silêncio em perfeita agonia
Na praia as lágrimas
jaziam da perda que
ele agora sentia

Adentrou na escuridão
Foi desaparecendo, lentamente
Levando com desolação
a imagem de um amor ausente

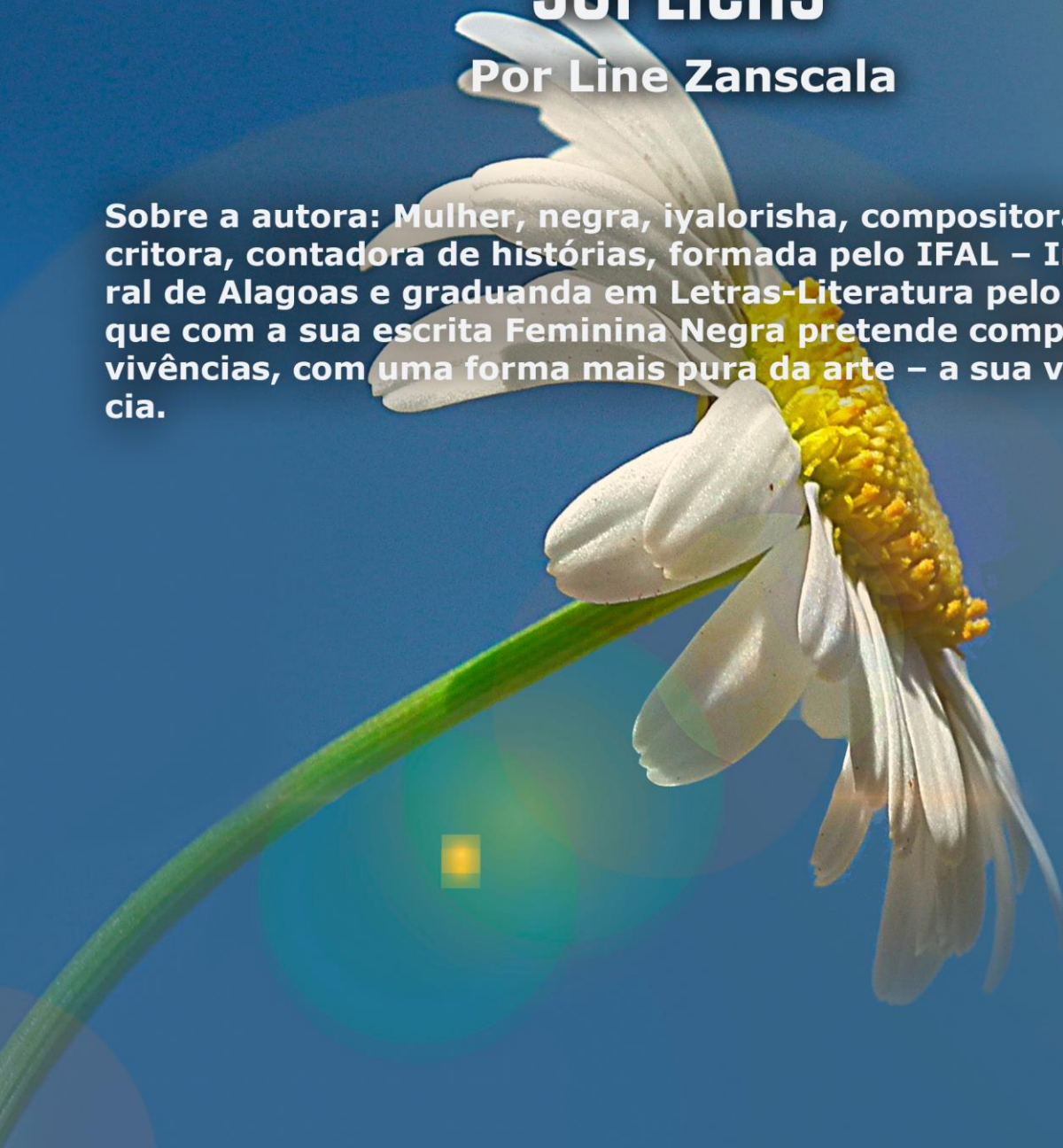
Veio de longe
Veio do mar...
Foi para longe
Foi para o mar...



APRESENTAMOS O POEMA
SÚPLICAS

Por Line Zanscala

Sobre a autora: Mulher, negra, iyalorisha, compositora, poetisa, escritora, contadora de histórias, formada pelo IFAL – Instituto Federal de Alagoas e graduanda em Letras-Literatura pelo CEDERJ-UFF, que com a sua escrita Feminina Negra pretende compartilhar suas vivências, com uma forma mais pura da arte – a sua voz de resistência.



Senhor, dos Hebreus...

A quem nomeou Moisés,

Ouçá-me, por Abraão!

O céu está em bronze,

Não, permita-me, mais perder,

O pouco que conquistei de ontem.

Senhor, de Israel...

Sou tua filha!

Descendente de Josué,

O Afeganistão, é a minha pátria!

É a minha vida!

Mesmo sozinha e sofrida.

Senhor, da Terra Prometida...

Usa-me,

Oh! Filho de David!

Mas, não atire a primeira pedra,

Não sejas, cruel,

Como o homem que usa me e nega.

Senhor, da Humanidade...

No deserto minhas preces ecoam,

Minhas lágrimas!

Não podem ser em vão,
Pois, já, não tenho mais,
A quem recorrer o vosso perdão.

Senhor, do Ocidente...
Eis aqui a minha vida!
De joelhos estou a suplicar!
Ressignifica a razão,
De ainda estar viva,
Mesmo sem alma e caída.

Senhor, patriarcal...
Sejais um pai para mim!
Pois nunca o tive,
Mas se essa figura existe,
Seja-o para mim.

Então, pai...
Ouça-me, por favor!
Ceda-me o vosso colo, vai...
Quero viver..., quero voar...,
Preciso ser amada,
E ter o direito de amar também!

Dai-me a vossa misericórdia,
E o vosso perdão!
Mas, devolva-me,
A minha dignidade,
Trazendo de volta,
A minha liberdade.

Estou cansada de chorar...
Dai-me motivos para lutar,
Preciso acreditar!
Não aguento mais imposições!
Em meu coração sofrido,
Não há mais espaços para ilusões!

Pai, por favor...
Preciso me sentir mulher!
No canto estou acuada,
Sou um ser sem família,
Pois os meus filhos,
Não me veem como mãe e mulher.

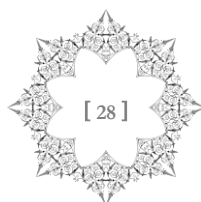
Pai, que poderia ser mãe...
Entenda-me!
Preciso ir...

Afinal, tenho que servir o jantar,
E a família cuidar!
E mesmo assim sorrir.

Senhor,
Sei que é desafiador,
Viver nesse mundo,
Sem direitos e razões,
Mas..., então..., permita-me,
Antes de morrer,
Que o Talibã, RESPEITE-ME COMO MULHER!!!

Uma singela homenagem as mulheres do Afeganistão.

**— Tenham a certeza, que sua luta nunca será em vão, vestimos a mesma camisa,
contra o machismo e as imposições!... (ZANSCALA; Line, 22-08-2021).**



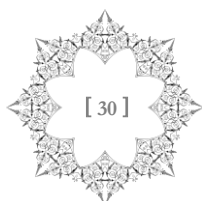
APRESENTAMOS O POEMA
ESPERANÇA...

Por Lurdinha Alencar

Sobre a autora: Residente em Gurupi-Tocantins, professora aposentada. Gosta de ler, escrever e de artesanatos. Adora contemplar a natureza. Participou de várias antologias em diversas editoras, onde escreveu poesias e contos.



Procurar,
buscar,
almejar,
desejar,
sonhar,
são tantos os verbos,
as formas escritas e faladas
para resumir-se em uma única palavra
ESPERANÇA...
De poder te vê,
sentir o teu abraço,
receber o teu carinho.
É vivendo este sonho impossível
que a esperança vem,
como forma de luz
no final de um túnel
para dizer-me baixinho:
— Tenha paciência e perseverança amiga,
pois ainda serás muito feliz!




APRESENTAMOS O POEMA
AOS PÍNCAROS DESTA PÁGINA FINDA

(POEMA VENCEDOR DO PRÊMIO REALIZADO PELA ACADEMIA MONTES-CLARENSE DE LETRAS)

Por Marcelo Gomes Jorge Feres

Sobre o autor: Nasceu em 6/7/1957, na cidade de Niterói (RJ). Graduado em Administração pela EBAP, Rio de Janeiro, em 1979; graduado e pós-graduado em Direito pela UNESA, Rio de Janeiro, em 2005; licenciado em História na UNICESUMAR, Maringá (PR), em 2019; estudante de Filosofia; publicou 16 livros de conteúdo poético-filosófico e, desde 1987, participa de várias antologias.



O que podem, palavras deitadas sobre papel, exercer em seus ofícios de realizações
efetivas?

Arrebatam corações e mentes, insuflam tentames, modificar direções e conceder anistias?

O que podem efetivamente delírios em poesias conseguir, de Espíritos em vigílias?

Iluminar os caminhos, entreter momentos, adiar compromissos, semear ventos?

Recriar pássaros e borboletas, fazendo-os serem letras, em palavras vivas?

Ou, ainda, preencher, apenas, esse branco que, vazio, nada assim seria?

Ora, pelas dúvidas inquiridas, preenche tudo, e deixa que o tudo siga!

Pois nada deitará aqui ainda se pássaros e borboletas não vierem!

Pousar nos dedos que, indecisos sempre, sussurram os ventos!

Simulam os céus, tão infindos, e partam arredios, subindo!

E subindo e subindo, aos píncaros, desta página finda!

Pois, em tempos de pandemias e enclausuramentos!

Os dedos serão asas e, esta página, céus infindos!

Que, de cima abaixo, descerão apenas subindo!

Despejando as letras, mas soprando aquelas!

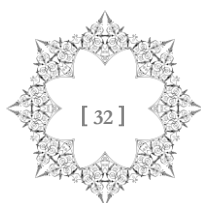
Para que partam acima como se aves livres!

Dessas quatro paredes, gaiolas modernas!

E a pandemia sendo os suaves ventos!

Transformada, e assim esquecida!

Sendo liberdade e não tirania!





APRESENTAMOS O POEMA
LETRAS E POESIAS
UNIVERSOS E DEUSES

Por Marcelo Gomes Jorge Feres

Sobre o autor: Nasceu em 6/7/1957, na cidade de Niterói (RJ). Graduado em Administração pela EBAP, Rio de Janeiro, em 1979; graduado e pós-graduado em Direito pela UNESA, Rio de Janeiro, em 2005; licenciado em História na UNICESUMAR, Maringá (PR), em 2019; estudante de Filosofia; publicou 16 livros de conteúdo poético-filosófico e, desde 1987, participa de várias antologias.

Se noventa e dois elementos constroem um universo inteiro

O alfabeto todo também poderá fazê-lo

Joga tudo em um papel

E forja aí o universo que queiras

Pois, como os sonhos, as palavras te pertencem

E que sejas nelas, e sobre aquele, jogado em sonho que desperta

Na folha em branco à frente, julgo estarem os deuses

E lhes endereço argumentos e questionamentos

Em asas que se debatem aos ventos

Ó deuses, ocultos e dispersos!

Peguem-me, se puderem!

O Paraíso existe

E muitos já o encontraram

Porque as portas se lhes abriram

De tanto baterem as asas para dentro

A vida é tão ampla e tão extensa, tão totalitária e envolvente

Misturando o fora e o dentro em cada uma das tantas consciências

Que tudo que sobre ela se diga será tão pequeno ainda que farei poesias

Poesias escapam
De válvulas e quartos
Em espirais que ascendem
E as nossas sensações são fumaças
Derramadas pelas chaminés que branqueiam
Firmamentos em suas oitivas das almas opressas e fugidias
Como borboletas que já escapariam de lagartas não fossem ambas tão unidas
E também assim as poesias que mesmo amordaçam seus poetas na ânsia de vê-los
gritarem ainda

A poesia é como a âncora frente ao mar em chamas
Preciso dela e ela de mim, para nos salvarmos das calmarias
Agimos juntos, unindo nossas asas, para assim as letras arredias fugirem
Rumo a todos os imensos infinitos, que se juntam a nós, em cada instante indo

A beleza está diretamente relacionada à síntese

Pois tudo é o Todo Concêntrico

E somos, aqui dentro

Em nossos poemas

(in vita veritas)

Deuses



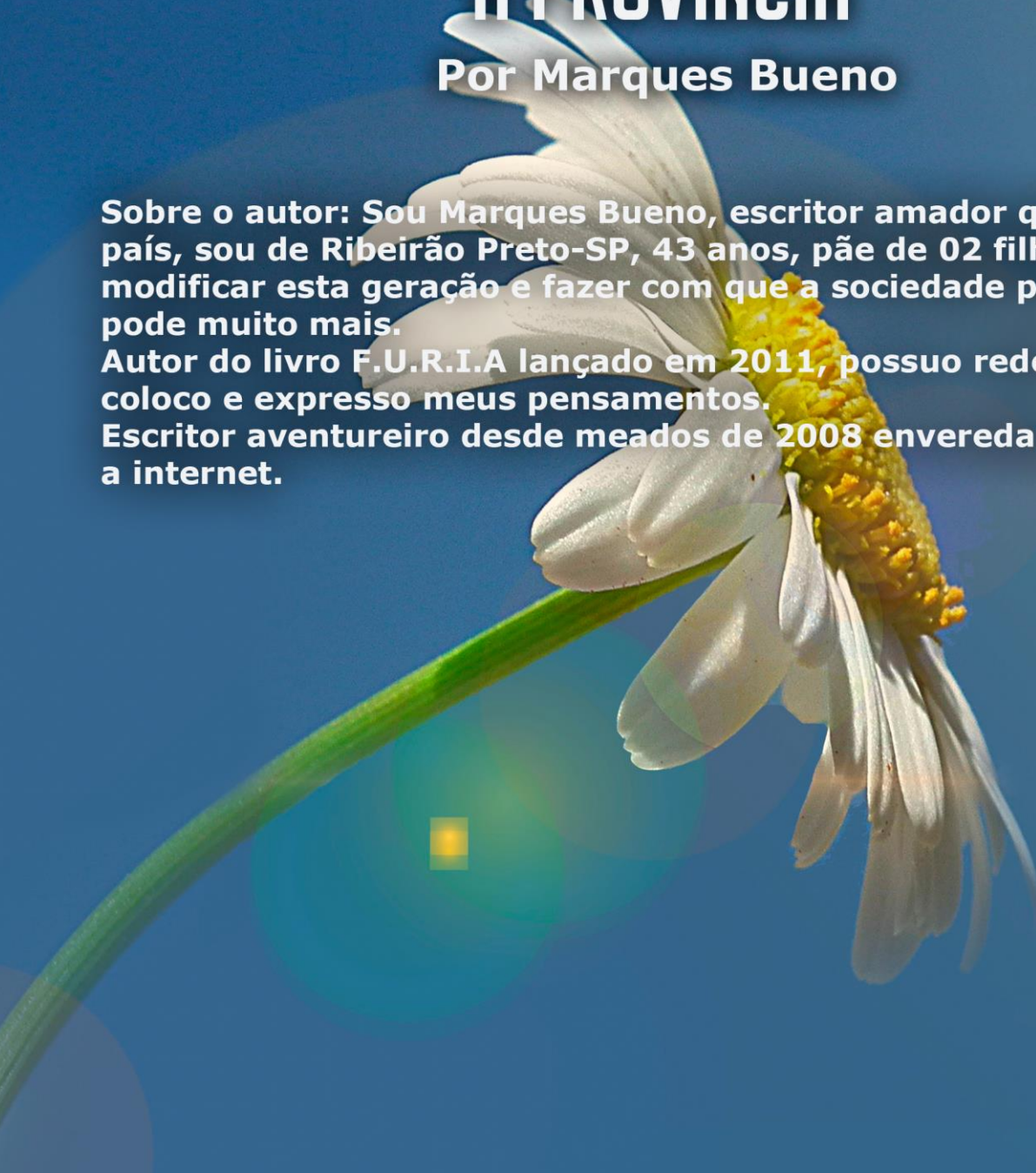
APRESENTAMOS O POEMA
A PROVÍNCIA

Por Marques Bueno

Sobre o autor: Sou Marques Bueno, escritor amador que ama seu país, sou de Ribeirão Preto-SP, 43 anos, pai de 02 filhos, luto para modificar esta geração e fazer com que a sociedade perceba que pode muito mais.

Autor do livro F.U.R.I.A lançado em 2011, possuo redes sociais onde coloco e expresso meus pensamentos.

Escritor aventureiro desde meados de 2008 enveredando por entre a internet.



O lugar de onde venho não remete ao paraíso, venho de um passado abjeto cor de anil, lugar nada valente, esperança que ruiu.

O passado exigente foi embora e se partiu; um olhar ávido e latente fez história se iludiu, junto de seu recado fútil, insistente.

O pouco conhecimento que possuo não foi capaz de atropelar meu desconforto, a ferida existente do segredo rancoroso, enfim tomou outro rumo, ausente.

O legado de ambição que não pedi em testamento, teve sua desforra desobediente, suplício sem demora, marcas dolorosas que povoam uma mente decente.

O vínculo da terra com minha gente se perdeu após mais um singelo luar, vergonha que macula a alma, imagens que fazem chorar.

O gorjear dos pássaros foi esquecido, urdido; um labirinto de maledicências, queimados tal qual um galho verde, estrago duradouro, pedidos de libertação, deprimentes.

O passeio fez aceder o que meus olhos teimavam em não enxergar, o riacho perdeu a vida, a floresta apenas fotos ou desenhos feitos a giz, uma lembrança ensaiada, infeliz.

O meu trabalho é oriundo do suor de meus passos, nunca ultrapasso a fronteira do descontrole, desejei por muito tempo saber seu nome; infelizmente não descobri, talvez culpa da fome...





APRESENTAMOS O POEMA
UM AMOR PARA ETERNIZAR

Por Regina Priscilla Werka Xavier de França

Sobre a autora: Nascida em 02/04/1998, é bacharel em Direito pela Unicuritiba-PR, pós-graduanda em Direito Público pela PUC-RS e em Direito Militar pela Cruzeiro do Sul. É presidente e fundadora da ONG Empatize, que realiza ações voluntárias por Curitiba-PR e Região Metropolitana. Artigo "A COMUNIDADE LGBT NO SISTEMA CARCERÁRIO: A RESPONSABILIDADE DO ESTADO" publicado na Revista do Ministério Público de Contas do Paraná. Primeiro poema escrito para o seu namorado, Brendonn Torres.

Escrevo esse poema para o amor da minha vida
Ora, me dizem que só os tolos acreditam nessa besteira
Sinto pena deles, pois minha vida ficou muito mais colorida
Depois que percebi que a nossa recíproca era a mais verdadeira

Depois que te conheci, não quis mais ninguém
Depois que te vi, pensei que não merecia tudo isso
Mas o conforto da sua alma e energia me mantém
Olhava para o nada e só pensava naquele maldito sorriso

Comigo pensei, será que era muito cedo para dizer que te amo?
Não quis saber, não me hesitei em isso te dizer
E para todos, por esse verso, eu proclamo
Foi a melhor e mais certa decisão que eu pude fazer

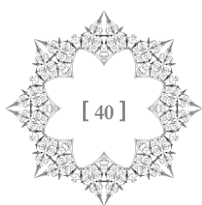
O nome do homem da minha vida é Brendonn
Pensei que não ia conseguir rimar nada com o seu nome
Mas quem sabe eu ainda desenvolva esse dom
Mas só o que me importa agora é ter seu sobrenome

Com você quero conhecer todas as Torres da paixão
Gostaria que todos pudessem ter um pouco da nossa conexão
Dizem que a única certeza que temos nessa vida é a morte
A certeza que eu tenho é que por ter você, sou uma mulher de pura sorte

Perdi meu pai muito cedo
Só Deus sabe a tristeza que isso me traz
Mas com você ao meu lado passei por isso sem sentir medo
Sei que meu velho sorri lá de cima sabendo do bem que você me faz

Além de você ser um homem incrível, é meu melhor amigo
Que sorte a minha poder partilhar minha vida com você
Me pergunto o tempo todo, será que vai casar comigo?

Felizmente, sabemos da certeza do nosso amor
Sabemos que longe um do outro, sentimos pela ausência, toda a dor
Então, me faço essa pergunta todos os dias, me sentindo toda boba
Será que posso ter a honra de ser a sua esposa para a vida toda?





APRESENTAMOS O POEMA COLEÇÃO DE IMAGENS

Por Solange Rabelo

Sobre a autora: Natural de Minas Gerais/Brasil. Reside em São Paulo. Escritora. Escreve prosa poética, contos e literatura infantojuvenil. Biblioterapeuta. Em especialização em literatura infantojuvenil. Escreveu o livro de prosa poética: Venha comigo e ouça... Vejo você... E você, me vê? E o livro infantil: Sara, sua luneta e muitos, muitos livros. Participou da coletânea de contos africanos com o conto: Iniciação na Mbala. Vem participando de algumas antologias pela Lura editorial. Participou da antologia de contos da Elos da língua portuguesa. Participa de vernissages com pinturas e colagens. Formada em psicologia. Fez Mestrado no departamento de psicologia pela PUC. Pós-graduada em Arteterapia pela IJEP. Estudou contação de histórias na COGEAI. Graduada em História. E-mail: solange.rabelo.sol@hotmail.com

Repare bem,
pode ser que aconteçamos
nesse lugar...
O vento move,
trazendo imagens de muito longe,
carrego comigo nos olhos da mente
tua fotografia.
Fui te buscar, andei mais rápida que o tempo,
de repente,
te vi,
atirei-me sem limites,
ultrapassando o brilho azul marinho de Hades.
Sem entender,
aconteceu,
fui incluída
em tua coleção de imagens.





APRESENTAMOS O POEMA
ESTOU AQUI

Por Solange Rabelo

Sobre a autora: Natural de Minas Gerais/Brasil. Reside em São Paulo. Escritora. Escreve prosa poética, contos e literatura infantojuvenil. Biblioterapeuta. Em especialização em literatura infantojuvenil. Escreveu o livro de prosa poética: Venha comigo e ouça... Vejo você... E você, me vê? E o livro infantil: Sara, sua luneta e muitos, muitos livros. Participou da coletânea de contos africanos com o conto: Iniciação na Mbala. Vem participando de algumas antologias pela Lura editorial. Participou da antologia de contos da Elos da língua portuguesa. Participa de vernissages com pinturas e colagens. Formada em psicologia. Fez Mestrado no departamento de psicologia pela PUC. Pós-graduada em Arteterapia pela IJEP. Estudou contação de histórias na COGEAI. Graduada em História. E-mail: solange.rabelo.sol@hotmail.com

Refletida no espelho, no lugar de seu rosto, ela via sua alma.

Uma luz que se projetou no espelho insistia em dizer:

“Sua alma veste roupas apertadas, o melhor é estar nua”.

Ela se posicionou na frente do espelho, fez um strip-tease, tirou a roupa da alma.

Nua, vulnerável, estava a alma.

Entre as duas, um véu.

A alma, intocável.

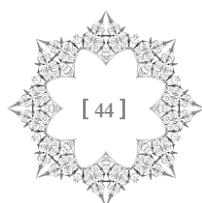
Tomada pela impotência, ela gritou: “Estou aqui”. Exigia intimidade.

A alma era a alma. Era contemplativa.

Seu olhar? Pleno.

A alma se aproximou e perguntou:

“Consegue transpor o intervalo que há entre nós? ”.



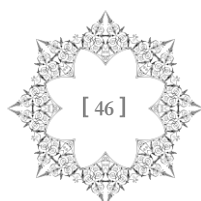
APRESENTAMOS O POEMA

PASSAGEM

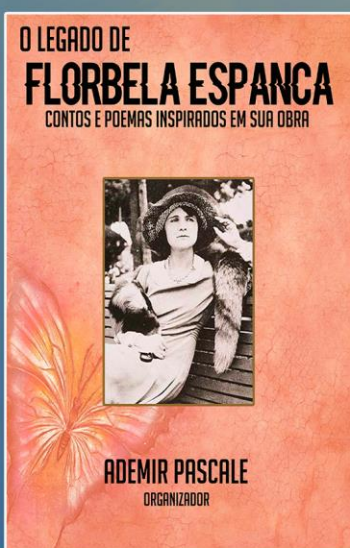
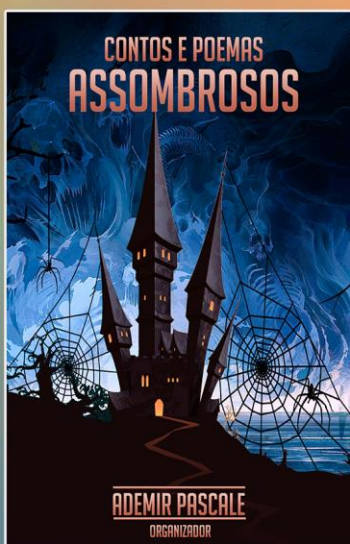
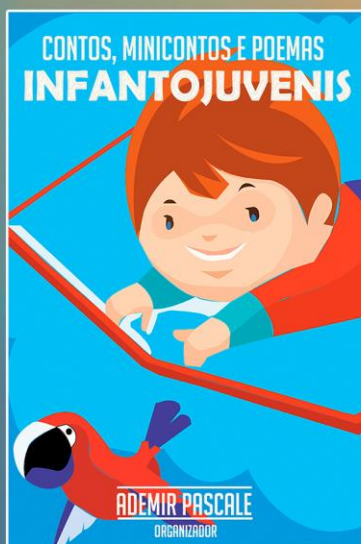
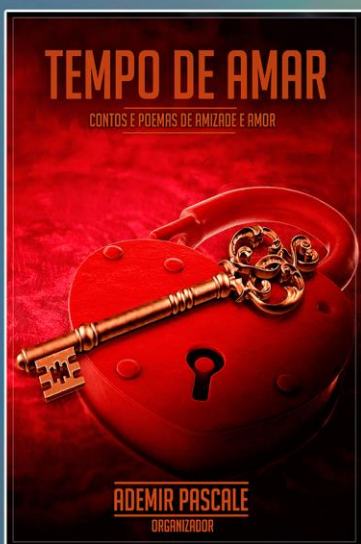
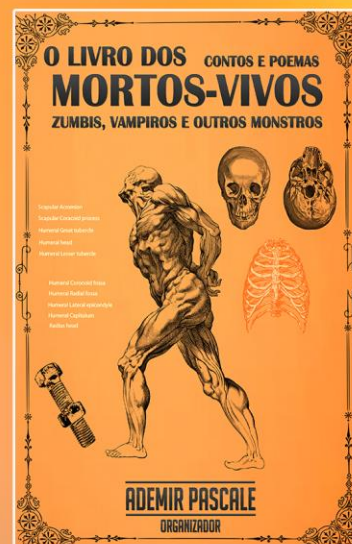
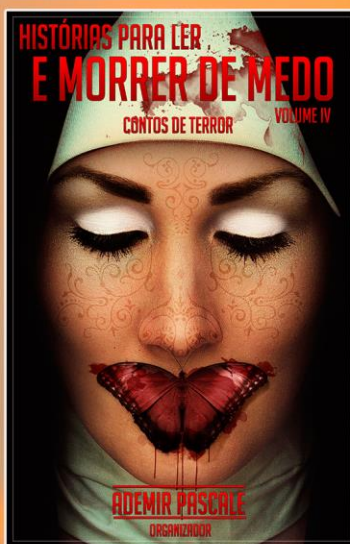
Por Solange Rabelo

Sobre a autora: Natural de Minas Gerais/Brasil. Reside em São Paulo. Escritora. Escreve prosa poética, contos e literatura infantojuvenil. Biblioterapeuta. Em especialização em literatura infantojuvenil. Escreveu o livro de prosa poética: Venha comigo e ouça... Vejo você... E você, me vê? E o livro infantil: Sara, sua luneta e muitos, muitos livros. Participou da coletânea de contos africanos com o conto: Iniciação na Mbala. Vem participando de algumas antologias pela Lura editorial. Participou da antologia de contos da Elos da língua portuguesa. Participa de vernissages com pinturas e colagens. Formada em psicologia. Fez Mestrado no departamento de psicologia pela PUC. Pós-graduada em Arteterapia pela IJEP. Estudou contação de histórias na COGEAI. Graduada em História. E-mail: solange.rabelo.sol@hotmail.com

Me dê sua mão,
tudo está passando,
olhe pela janela,
as estações mudam.
Receio a vinda do inverno,
se ele chegar
lembrarei de ti
quando minha alma
correr para o oceano.
Antes desta travessia
colocarei meu vestido de primavera,
irei correndo em sua direção
lembrando que tudo passa,
estarei eu mesma
afogada no silêncio.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI